

Edyta Jabłonka

Uniwersytet Marii Curie-Skłodowskiej

Os empréstimos na língua portuguesa no século XXI: exemplos de blogues femininos portugueses e brasileiros

Abstract:

Loan words in 21st-century Portuguese: examples on the basis of Portuguese and Brazilian women's blogs

The main aim of the present paper is to discuss new tendencies connected with the use of loan words in modern Portuguese. The paper presents various definitions of loan words and their functions on the basis of the available bibliography. Subsequently, according to the examples taken from the fragments of Portuguese and Brazilian women's blogs, the paper discusses the conclusions concerning the functions of loan words in modern Portuguese. It is highlighted that loan words not only perform the stylistic function, but also aim at accelerating information transfer, which is significant for the modern world.

Keywords: loanwords, Portuguese, blog, lexicon, neologism.

Através dos séculos, as línguas estrangeiras enriqueceram o acervo lexical do português. A influência dos idiomas tais como o francês, o inglês ou o italiano marcou várias fases da sua evolução. Como este fenómeno até hoje é relevante no estudo da neologia de línguas, o presente estudo tem como objetivo apresentar algumas tendências atuais e alguns problemas relacionados com as novas funções do uso das palavras estrangeiras. Numerosas obras de vários linguistas (Carvalho 1998, Correia 1999, Guilbert 1975, Langacker 1972, Winford 2003, Xatara 2001, entre outros) ajudaram-nos a analisar o *corpus* escolhido com base em alguns blogues femininos portugueses e brasileiros. Pretendemos ver os empréstimos não como um elemento desnecessário, tratado como uma ameaça contra a integridade da língua, mas como um elemento funcional que, contudo, é capaz de suscitar algumas dúvidas e conduzir à incompreensão de algumas expressões mais difíceis ou provenientes da linguagem especializada. Geralmente, na investigação dedicada aos empréstimos, considera-se que o valor comunicativo é relevante no seu emprego e que na maioria são vocábulos que possibilitam o enriquecimento do léxico da língua importadora. Tratamos os empréstimos nos blogues como um elemento estilístico mas, ao mesmo tempo, devemos sublinhar algumas dificuldades resultantes do conhecimento insuficiente do inglês, assim como o seu uso exagerado, pois podem dificultar a comunicação, sobretudo no caso das pessoas que não falam línguas estrangeiras. Os exemplos tais como: *t-shirts statement*; peça *trendy* (www.apipocamaisdoce).

sapo.pt); um *red carpet* chiquêrrimo; o *wet hair*; aquele *girl crush*; o seu terceiro *baby* (www.garotasestupidas.com) e muitos outros que encontramos nos blogues femininos confirmam a onnipresença do inglês em vários campos lexicais. Na época de Internet e de mudanças muito rápidas que se realizam graças ao aparecimento de diferentes redes sociais e à popularidade dos blogues, é impossível que o contacto entre as línguas seja bloqueado. Por isso, os membros das comunidades falantes devem aceitar algumas alterações que está a sofrer o léxico.

Sem dúvida alguma, o contacto entre as nações e as línguas conduz a empréstimos de novos vocábulos e expressões que se podem tornar frequentes e adaptar-se ao sistema lexical da língua importadora, outros podem ser passageiros, resultantes da moda efémera. Contudo, nenhuma língua está livre de empréstimos, pois o isolamento completo é pouco provável na «aldeia global» em que vivemos. As pessoas usam o léxico estrangeiro às vezes por necessidade, para impressionar os outros com o vocabulário mais sofisticado, mais moderno, tentam identificar-se com outras culturas, sobretudo com a cultura anglo-saxónica. Nas pesquisas relacionadas com os empréstimos é importante também a questão do fator prestígio/desprestígio (Xatara 2001). O prestígio em geral é relacionado com o uso das palavras estrangeiras e o desprestígio com a falta de respeito perante a língua materna.

Desenvolvendo a temática do nosso estudo, devemos explicar por que razão escolhemos os blogues femininos como fonte de empréstimos. Consideramos, pois, que estes blogues constituem um caso específico no mundo contemporâneo. As mulheres, atualmente, estão atentas às novas tendências, utilizando redes sociais e blogues para partilhar e adquirir informações. (Laruccio 2014) Usam o blogue como uma ferramenta muito importante de comunicação com o público, principalmente com o público feminino. Apresentando informações sobre as marcas ou os produtos, entram em interação com as leitoras através dos comentários que podem ser tanto positivos como negativos. Por esta razão, deve-se ter em conta os textos nos blogues, diariamente visitados por milhares de pessoas, o que já foi reparado pelas empresas que procuram a cooperação com as blogueiras mais famosas. Os blogues femininos até agora têm sido muito pouco estudados e os trabalhos dedicados a este fenómeno referem-se sobretudo aos aspetos relacionados com a publicidade dos produtos e o comércio. Os aspetos linguísticos são mencionados por Agendes (2011) que destaca alguns traços característicos da linguagem feminina nos blogues tais como: interação mútua e construção de laços relacionais entre blogueiras e leitoras, assim entre as próprias leitoras; participação, opinião, auxílio e empatia; linguagem brincalhona, descontraída, com uso de gírias, da escrita oralizada e de *emoticons*. Atualmente, os blogues femininos tornam-se importantes não somente para as leitoras, mas também para as empresas que utilizam este meio para favorecer as suas marcas e os seus produtos. A Internet é o meio mais comum de informação e comunicação no mundo inteiro, por isso, para os puristas linguísticos pode parecer um perigo porque divulga mais a língua inglesa, mas para os «inovadores», mais abertos às línguas estrangeiras, pode ser uma fonte muito rica de pesquisas, por isso, a nossa atenção centra-se no vocabulário dos blogues.

Também devemos ter em conta a seguinte consideração: «A Língua Portuguesa não é veículo de uma cultura uniforme; culturas diferenciadas nos continentes e nações

onde a língua portuguesa foi aceite como língua oficial têm suas particularidades e preferências na introdução dos termos estrangeiros». (Carvalho 1989, p. 54) Portugal goza de uma situação favorável para a aprendizagem do inglês uma vez que a população está frequentemente exposta à língua inglesa através dos meios de comunicação. Os filmes não são dobrados, o que facilita a exposição, por exemplo da língua inglesa, além da grande quantidade de música em inglês passada na rádio¹. Segundo o Instituto Nacional de Estatística, Portugal é o país da União Europeia que mais aumentou a proporção da população adulta com conhecimento de língua estrangeira nos últimos anos (dados do INE de 2017). O inglês é a língua mais ensinada e mais falada (59, 6 % de portugueses declara possuir conhecimento desta língua) apesar de se privilegiarem políticas que promovam o plurilinguismo².

No Brasil, 5,1 % da população de 16 anos ou mais afirma possuir algum conhecimento do inglês. O ensino desta língua resume-se a noções iniciais das regras gramaticais, leitura de textos curtos e resolução dos testes de múltipla escolha. (www.britishcouncil.org.br, 18.08.2016) A partir de 2005, o espanhol é a língua obrigatória nas Escolas do Ensino Médio. Assim, o inglês e o espanhol são as duas línguas mais ensinadas no Brasil. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira publicados pelo MEC em 1998 dão as seguintes orientações a favor do ensino do espanhol: fatores históricos e de relevância das línguas nas relações internacionais, em que se dão argumentos a favor do inglês e do espanhol; fatores relacionados com as comunidades locais, em que se mencionam as línguas indígenas e a linguagem dos sinais; fatores tradicionais em que se cita o francês. (www.educacion.gob.es/exterior, 21.08.2016) Para além disso, segundo as estatísticas resultantes da pesquisa realizada na União Europeia, há mais mulheres que estudam inglês do que homens. (www.hrk.pl, www.planetakobiet.com.pl, 15.08.2016) As mulheres mais frequentemente decidem melhorar os seus conhecimentos da língua, destacam-se também na aprendizagem do francês e do espanhol.

Tendo terminado a apresentação dos dados relacionados com o ensino de línguas estrangeiras em Portugal e no Brasil, achamos pertinente lembrar algumas definições e considerações teóricas relacionadas com os conceitos básicos imprescindíveis para o nosso estudo. Lembremos que o léxico constitui o conjunto das palavras duma língua, enquanto o vocabulário é o conjunto dos vocábulos que existem na língua

-
- 1 Segundo a classificação de Chaume, na Europa encontram-se países de dobragem, legendagem, *voice-over* e os que usam tanto a dobragem como a legendagem. (Chaume 2014, p. 6) Portugal pertence ao grupo de legendagem, portanto, há cada vez mais filmes e desenhos animados, sobretudo para o público jovem, que são dobrados, assim como séries ou programas de televisão.
 - 2 A partir de 2015, os alunos portugueses aprendem o inglês de forma obrigatória no 3º ano de escolaridade. No 7º ano, têm de começar a aprender outra língua estrangeira, podendo escolher entre o francês, o espanhol e o alemão. Algumas escolas ensinam ainda latim e grego; também se preveem projetos-piloto de mandarim. No ensino superior, algumas instituições apostam no ensino exclusivamente em inglês: existem cerca de 90 mestrados dados em inglês (trinta e três na Universidade do Porto, vinte e sete na Universidade de Lisboa, sete na universidade do Minho, quatro na Universidade de Coimbra e um na Universidade de Évora. (<http://expresso.sapo.pt/sociedade/2016-02-14-Universidades-ja-ensinam-just-in-English>)

realmente num determinado lugar e num determinado tempo. (Vilela 1995, p. 13) Segundo Guilbert (1975), os linguistas consideram a gramática um sistema fechado e o léxico – um sistema aberto.

O léxico é entendido como o conjunto de todas as palavras de uma língua, também chamadas de *lexias*. As *lexias* são unidades de características complexas cuja organização enunciativa é interdependente, ou seja, a sua textualização no tempo e no espaço obedece a certas combinações. Embora possa parecer um conjunto finito, o léxico de cada uma das línguas é tão rico e dinâmico que mesmo o melhor dos linguistas não seria capaz de enumerá-lo. Isto ocorre porque dele faz parte a totalidade das palavras, desde as preposições, conjunções ou interjeições, até os neologismos, regionalismos ou terminologias, passando pelas gírias, expressões idiomáticas, provérbios ou palavras.

(<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8784/3/Cristiane%20F.%20Moreira%205%20%20LEXICOLOGIA,%20ONOMASIOLOGIA%20E%20SEMASIOLOGIA.pdf>, 15.03.2018)

O léxico é de natureza pluridimensional e constitui uma componente importante da língua cuja função é «produzir, armazenar, processar e transmitir signos que os falantes usam como matéria-prima na elaboração de raciocínios e na construção de enunciados verbais». (Rio-Torto 2006, p. 2) Quanto ao aparecimento dos neologismos no léxico, Guilbert (1957) distingue as razões principais tais como: necessidade de nomear objetos ou fenómenos alheios à nossa realidade; vontade de nomear alguns fenómenos com maior expressividade, usando neologismos estilísticos, fenómeno frequente na linguagem jornalística; emprego de certas unidades não registadas em dicionários parecidas com unidades de discurso dicionarizadas; emprego de formantes que dão origem a novas unidades.

Geralmente, na neologia distinguem-se fases que devem ser tomadas em consideração: a fase inicial, então o aparecimento de uma nova unidade lexical; aceitação ou rejeição desta unidade pela comunidade falante; processo de desneologização, relacionado com a dicionarização da palavra. Os falantes têm assim um papel muito importante na introdução de novos vocábulos, o papel hoje reforçado pelo emprego de meios de comunicação modernos – p.ex. através da Internet, de Facebook, Twitter ou YouTube. Os neologismos formados para designar novos fenómenos e objetos têm mais capacidade de serem aceites pela comunidade falante, sobretudo quando se referem aos fenómenos internacionais, relacionados com novas tecnologias; os neologismos estilísticos são em geral efêmeros, são usados para chamar a atenção das pessoas.

A introdução de novos elementos lexicais provenientes das línguas estrangeiras é um dos constituintes inseparáveis no processo da evolução de uma língua. Não existe nenhuma prova de que uma língua se tenha desenvolvido no isolamento completo das outras línguas (Thomason 2001, p. 8). Em geral, o estudo dos empréstimos tem como objetivo a decomposição e serve para descobrir, estabelecer e explicar as regras, as causas e os mecanismos da passagem dos elementos estrangeiros para a língua recetora. Definir o empréstimo não é uma tarefa fácil devido à sua complexidade e diferentes aspetos do seu aparecimento e integração à língua importadora. Thomason e Kaufman (1991) propõem a definição do empréstimo como «incorporação de elementos estrangeiros na língua falada por um grupo de falantes nativos; a língua materna mantém-se,

mas é modificada por elementos introduzidos»³. Carvalho (2002) apresenta um estudo detalhado dos empréstimos, considerando que «só podem ser reconhecidos ao se adaptarem a padrões criados pelos termos populares, tanto no nível fonológico, quanto na tipologia silábica». (Carvalho 2002, p. 21 *apud* Valadares 2014, p. 4) Correia, por sua vez, define o empréstimo como «processo de transferência de uma unidade lexical de um registo linguístico para outro dentro da mesma língua (empréstimo interno), ou de uma língua para outra (empréstimo externo); unidade que resulta do processo de transferência anteriormente descrito». (Correia 1999, p. 53) Winford (2003) refere o «acaso» como uma causa potencial do aparecimento do empréstimo: uma grande quantidade, provavelmente a maioria dos empréstimos lexicais forma-se pelo contacto direto com outras línguas, devido às viagens, conquistas, explorações, à presença da língua exportadora nos meios de comunicação, instruções redigidas numa língua estrangeira. Também devemos lembrar que é muito mais fácil emprestar um termo já existente na outra língua do que criar uma nova palavra. (Langacker 1973, p. 177) Existem muitas outras causas da introdução dos empréstimos, mas cada caso pode ter origem diferente, difícil de determinar de maneira inequívoca⁴. Falando das razões do aparecimento dos empréstimos, temos de ter em consideração diferentes fatores. Weinreich (1968) como uma das razões do aparecimento dos empréstimos coloca a existência dos homónimos na língua importadora, criação dos empréstimos resultante da necessidade de resolver a possível ambiguidade, a necessidade contínua de criar novos sinónimos em certos campos semânticos, percepção que alguns campos semânticos não são suficientemente diferenciados.

Entre as causas do aparecimento dos estrangeirismos, aparece também o valor «afetivo» ou «emocional» (Boléo 1965, p. 12), «pejorativo». Barros (2004) também sugere algumas causas do aparecimento dos estrangeirismos tais como: os contactos linguísticos que resultam da necessidade dos homens de interagir; facilidade de importar uma palavra nova na língua vernácula; os significados específicos dos vocábulos estrangeiros e o papel que desempenham no discurso. Vilela (1994), relativamente às causas que originam empréstimos, refere-se a três situações que se manifestam no uso da língua e que implicam, quase forçosamente, o uso de empréstimos tais como: a urgência em serem satisfeitas as necessidades de comunicação e expressão dos falantes, a exigência em configurar o que de novo surge na comunidade e a necessidade em manter a sistematicidade da língua. Na nossa opinião, todas as pesquisas mencionadas ficam sempre pertinentes e atuais na análise do emprego de empréstimos na língua portuguesa contemporânea.

Para avaliar a presença dos estrangeirismos, devem-se levar em consideração vários fatores. É preciso deliberar se os elementos estrangeiros completam o sistema lexical e gramatical da língua vernácula. São palavras que têm os seus equivalentes no léxico da

3 *The incorporation of foreign features into a group's native language by speakers of that language: the native language is maintained but is changed by the addition of the incorporated features.* (Thomason e Kaufman 1991, p. 21)

4 O material reunido no nosso estudo prova que os estrangeirismos são usados muito frequentemente e com grande criatividade. Portanto, o uso depende em geral do campo lexical.

língua vernácula? O léxico estrangeiro é usado na língua geral ou nas línguas especializadas (científicas, técnicas, etc.)? Os recetores dos textos que contêm estrangeirismos são capazes de entendê-los? Vejamos o recorte de um blogue brasileiro:

Um bom exemplo de como aliar *hype fashion* a ação veio com a famosa *t-shirt* “*We Should All Be Feminists*” da Dior: no ano passado a *maison* anunciou que parte da renda gerada pelas vendas da peça febre do *street style* (que custa US\$ 710) seria destinada à Clara Lionel Foundation, ONG fundada pela Rihanna que desde 2012 arrecada fundos para educação e saúde em comunidades em desenvolvimento ao redor do mundo. Acessórios como a *ankle boot* toda diferente de Christian Louboutin dão mais personalidade à produção! (www.garotasestupidas.com) (sublinhados nossos)

Na nossa opinião, nenhum leitor terá problemas em perceber os empréstimos tais como *t-shirt* ou *street style*, mas a expressão *hype fashion*, o anglicismo *ankle boot* ou o galicismo *maison* podem ser mais difíceis para o leitor que não se interessa por moda e que não fala francês. O mesmo fenómeno acontece no caso do trecho seguinte em que a autora recorre aos anglicismos *glow*, *caky* e *blurring*:

De cobertura média, esta base não deixa quaisquer efeitos *caky*. Usei-a por 9 horas e não senti o desgaste da mesma. O que mais gostei nela foi o *glow* que me deu. [...] A da Make Up for Ever por sua vez, veio mesmo num tom que eu nem que mude para a Austrália vou conseguir este bronze. É uma base super fluida com efeito *blurring*. (www.hellapebble.com)

Parece-nos possível considerar os três exemplos sublinhados como elementos estilísticos, cujo uso não foi necessário, mas dão um toque moderno ao texto publicado com objetivos publicitários (a autora descreve um produto determinado de uma marca concreta, por isso, é evidente que se trata da publicidade e a descrição tem de chamar a atenção das leitoras).

Muito brilho, mas de um jeito *supercool*, zero *over*, tanto que dá para usar de dia também combinando com um tênis, por exemplo!
Como toda boa premiação o Oscar rende não só um *red carpet* incrível como também vááárias *after-parties* (e mais produções das celebs)!
Adriana Lima apostou no modelo com o “lação” da Alberta Ferretti – *trend alert* do *red carpet*! (www.garotasestupidas.com) (sublinhados nossos)

Reparemos que no blogue citado acima os empréstimos ingleses adaptaram os géneros correspondentes às formas portuguesas (*red carpet* – tapete vermelho; *after-parties* – festas)⁵. As blogueiras também costumam acumular várias palavras estrangeiras numa só frase. Consideramos este fenómeno muito frequente nos blogues observados,

5 Todos os itens lexicais estrangeiros usados na língua recetora passam por um processo de categorização morfossintático. Em português, os substantivos e os adjetivos recebem marcas morfossintáticas de género e número, às vezes de grau, no caso de ser necessário. Muitas vezes o estrangeirismo adquire o género feminino por estar associado a uma palavra vernácula [+fem] que designa um conceito equivalente, como nos casos de *internet* – ‘rede’, *party* – ‘festa’. Quanto ao verbo, incorpora-se também ao paradigma flexional dos verbos de português.

portanto, por causa dos limites do presente artigo não colocamos mais fragmentos, citando apenas os seguintes:

Sandra também caprichou no «all brilho» – acho que a tendência mais forte desse red carpet! Look bem moderno, chic, fresh... arrasou!

Em NY ela foi de Dior again, mas com um vestido em um mood bem diferente, mais dark! (www.garotasestupidas.com)

A nova palette de sombras de olhos, a *Wanted*, já mora comigo e estamos numa serious relantionship. As sombras da Nars são as minhas preferidas! [...] A Nars tem aquele touch de makeup super light que não pesa e dá luz.

Este bálsamo de lábios, quando aplicado, adapta-se ao ph da nossa pele e faz a nossa própria cor, super personificada e com um extra sparkle. Estava desejosa de experimentar esta marca!! É cruelty free e super cheia de magia e boas vibes. (www.hellapebble.com) (sublinhados nossos)

Na nossa opinião, o uso destas unidades lexicais estrangeiras não é um «acaso», como alega na sua categorização Winford (2003) citado acima. Parece-nos antes que estes vocábulos foram cuidadosamente selecionados pelas blogueiras para criar um efeito de surpresa e fazer com que as leitoras não deixem de visitar os blogs, pois tendo em conta a enorme oferta disponível na rede, estamos perante uma espécie de rivalidade para conseguir mais visitantes.

É costume também usar os empréstimos em vez de equivalentes portugueses; como observamos, o adjetivo ‘cor de rosa’ foi substituído pelo adjetivo inglês *pink*. O valor económico não é de negligenciar porque deste ponto de vista o adjetivo inglês é mais económico do que a forma portuguesa.

Viola surgiu deslumbrante com o vestido pink *Michael Kors* – as fotos até não fazem jus total ao modelo, mas quem assistiu a premiação viu que ele ainda tinha um brilho tipo “efeito molhado” lindíssimo! Não é um dos favoritos da noite (e pelos closes que a câmara deu nela ao longo da cerimônia deu pra ver que a alça insistia em cair), mas não deixa de ser um dos destaques também!

Cada close nessas mulheres era um suspiro e um “*quero ser assim quando crescer*”! (www.garotasestupidas.com) (sublinhados nossos)

Repare-se também que o anglicismo *close* é usado como a forma abreviada de *close-up* (no Dicionário *Infopédia* da Porto Editora o termo é citado com a definição seguinte: plano muito aproximado do objeto, pessoa, ou pessoas filmadas; existe o termo equivalente «grande plano». (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/close-up>, 12.03.2018) No caso dos exemplos seguintes, consideramos os anglicismos *review* e *post* como empréstimos mais profissionais, e a palavra *everything* como mais estilística. Neste caso não se cumpre a regra de empréstimo económico, se compararmos o advérbio inglês com o correspondente português ‘tudo’. Já o anglicismo *print* cumpre a função económica por ser mais curto do que a forma correspondente em português (‘estampado’).

Quer prova maior disso do que ver gigantes fast fashion como Renner e Zara com coleções repletas da estampa? Essa semana as duas apresentaram seus previews de inverno em São Paulo [...] e não faltaram ideias para apostar no print. (www.garotasestupidas.com)

É sempre com imensa curiosidade e determinação que me lanço na aventura de experimentar tudinho e deixar-vos a *review*. Antes, claro, fotografei os produtos e certifiquei-me que experimentava mesmo *everything* antes de fazer o *post*. (www.hellapebble.com) (sublinhados nossos)

São empréstimos não somente estilísticos, mas que podemos considerar «funcionais», pois têm funções determinadas: facilitam o fluxo de comunicação e de informação, dão um toque «moderno» aos textos escritos nos blogues. No caso do blogue que tem como objetivo informar as leitoras sobre um evento social, trata-se da rapidez da transmissão dos dados (são, por exemplo, relações ao vivo dos desfiles de moda ou de entrega de prêmios). A informação tem de ser instantânea, pois a blogueira tem de informar as suas leitoras do que se passa na atualidade. O uso das palavras estrangeiras é, por esta razão, mais fácil e mais rápido do que a procura das palavras equivalentes ou o emprego das construções mais complicadas ou perifrásticas. Tendo em conta a quantidade de palavras estrangeiras, devemos sublinhar que o número de estrangeirismos nos blogues em questão é muito parecido, confirmando a proximidade neste aspeto entre as duas variantes da língua portuguesa. No entanto, durante a pesquisa, foi-nos possível observar que existiam algumas divergências, sobretudo na adaptação do género e do número (p.ex. o *hashtag*, os/as *jeans* são formas usadas em Portugal; a *hashtag*, o *jeans* – no Brasil). Outra das conclusões que podemos tirar é que o uso das unidades lexicais estrangeiras resulta das transformações recentes que se têm desenvolvido na sociedade e na cultura. São alterações multidimensionais que devem ser consideradas em vários aspetos, por isso achamos que o tema não foi esgotado e exige a continuação da pesquisa.

Reparemos também na grande produtividade das unidades lexicais estrangeiras, o que ao mesmo tempo evidencia a influência estrangeira na cultura e na sociedade portuguesa e brasileira. Tentámos mostrar que a introdução das unidades lexicais estrangeiras se tem tornado nos últimos tempos uma fonte muito rica de expansão lexical. Porém, não podemos ter a certeza que todas as unidades citadas vão integrar o acervo lexical do português, muitas são meramente estilísticas e ocasionais, portanto todas têm as suas funções nos textos escritos pelas blogueiras. Indubitavelmente, o papel das comunidades falantes e a reação dos leitores são primordiais na sua (não) inclusão no português. Como disse numa entrevista o linguista polaco, J. Miodek, «não existem palavras desnecessárias na língua. [...] O pior acontece quando as pessoas abusam destas palavras e começa-se a desistir de um leque muito vasto de outras variantes». (<https://wiadomosci.wp.pl/prof-miodek-jestem-za-ekstraodlotem-6036906044933249a>, 12.08.2016)

Bibliografia

- Agendes, Silva D. (2011). Mulheres na rede: características da ‘conversa de salão’ do blog Mão Feita. Verso e Reverso, XXV (59), maio/agosto, pp.109–122.
- Barros, D. L. P. (2004). Uso dos termos estrangeiros no português do Brasil: imagem do outro e de sua língua. A. Cortina, R. C. Marchezan (Red.), Razões e sensibilidades: a semiótica em foco, v. 1 (pp. 203–221). Araraquara: Laboratório Editoria FCL/Unesp.

- Boléo, M. de Paiva (1965). O problema da importação de palavras e o estudo dos estrangeirismos (em especial dos francesismos) em português. Lições de Linguística Portuguesa, Coimbra: Coimbra Editora.
- Carvalho, N. (1984). Neologismo: o que é neologismo. São Paulo: Brasiliense.
- Carvalho, N. (1989). Empréstimos linguísticos. São Paulo: Editora Ática.
- Chaume, F. (2014). Audiovisual Translation: Dubbing. London, New York: Routledge.
- Correia, M. (1999). A denominação das qualidades – contributos para a compreensão da estrutura do léxico português. Dissertação de Doutoramento, Universidade de Lisboa: Lisboa.
- Gouveia, M. C. de Castro (2003). O género dos estrangeirismos usados na língua portuguesa. Lisboa: APL.
- Guilbert L. (1975). La créativité lexicale. Paris: Librairie Larousse.
- Hewitt, H. (2007). Blog: entenda a revolução que vai mudar seu mundo. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil.
- Langacker, R. W. (1972). A linguagem e a sua estrutura. G. M. Corrêa de Azevedo (trad.). Petrópolis: Vozes.
- Laruccio, M. Maia (2014). Aspectos da Influência dos Blogs no Comportamento de Compra de Cosméticos por Mulheres. 4º Congresso Internacional em Comunicação e Consumo. http://www.espm.br/download/Anais_Comunicon2014/gts/gt_seis/GT06_mauro_maia.pdf
- Moreira, C. F. (02.02.2018). Lexicologia, onomasiologia e semasiologia. <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8784/3/Cristiane%20F.%20Moreira%205%20-%20LEXICOLOGIA,%20ONOMASIOLOGIA%20E%20SEMASIOLOGIA.pdf>
- Rio-Torto, G. M. (2006). O léxico: semântica e gramática das unidades lexicais. http://www1.ci.uc.pt/celga/membros/docs/textos_pdf/o_lexico.pdf
- Thomason, S. G. (2001). Language Contact. Edinburgh: Edinburgh University Press.
- Thomason, S. G., Kaufman, T. (1991). Language Contact, creolization and genetic linguistics. Berkeley: University of California Press.
- Valadares, F. Biasutti (2014). Estrangeirismos: uma tese para variação e mudança linguística. Revista Vozes dos Vales, UFVJM, nº 6, Minas Gerais: Publicações Acadêmicas.
- Weinreich, U. (1968). Languages in contact. Findings and problems. The Hague, Paris: Mouton & Co.
- Vilela, M. (1994). Estudos de Lexicologia do Português. Coimbra: Livraria Almedina.
- Vilela, M. (1995). Ensino da língua portuguesa: Léxico, dicionário, gramática. Coimbra: Livraria Almedina.
- Winford, D. (2003). An introduction to contact linguistics. Language in Society, t. 33. Malden MA: Blackwell Publishing.
- Xatara C. M. (2001). Estrangeirismos sem fronteiras. Alfa, São Paulo, 45 (1), pp.49–154. www.infopedia.pt
- <https://wiadomosci.wp.pl/prof-miodek-jestem-za-ekstraodlotem-6036906044933249a>
- www.expresso.sapo.pt/sociedade/2016-02-14-Universidades-ja-ensinam-just-in-English
- http://www.jornaldenegocios.pt/economia/educacao/detalhe/alunos_portugueses_aprendemcada_vez_mais_espanhol_e_menos_ingles_e_frances.html
- www.britishcouncil.org.br

www.educacion.gob.es/exterior

www.hrk.pl

www.planetakobiet.com.pl

Anexo (endereços dos blogues femininos visitados)

Blogues portugueses

www.hellapebble.com

www.apipocamaismoce.sapo.pt

<http://www.amiudadossaltosaltos.com.pt/>

<http://modaebeleza.blogs.sapo.pt/>

<http://www.mulherportuguesa.com/>

<http://www.lets-talk-about-beauty.com/>

<http://www.styleitup.com/>

<http://mini-saia.blogs.sapo.pt/>

<http://semprenamoda.pt/>

<http://www.patuxxa.com/>

<http://www.liano.blogspot.com/>

<https://raparigamoderna.wordpress.com/>

Blogues brasileiros

www.garotasestupidas.com

<http://www.justlia.com.br/>

<http://andrezagoulart.com.br/blog>

<http://lalanoieto.com.br/>

<http://niinasecrets.com.br/>

<http://www.coisasdediva.com.br/>

<http://blogdaroana.com/>

<http://www.janasabrina.net/>

<http://www.belezacomprada.com/>

<http://chatadegalocha.com/>

<http://camilacoelho.com/>